

Manifesto sôbre a criação cinematográfica

I. A criação. Natureza e condições.

1. O cinema é um meio de expressão criadora do pensamento humano.
2. Quem cria exerce maior influência espiritual do que quem aprecia, embora com vigilante espírito crítico.
3. A criação cinematográfica salvo raras e honrosas exceções, é obra de equipe, que necessita do concurso de diversas especialidades, intelectuais, técnicas, estéticas e econômicas.
4. A criação cinematográfica, quando nas mãos de um Estado Totalitário ou de um trust econômico, fatalmente é destinado a deformar a personalidade humana. Por isso, deve ser estimulado o regime de produção o mais independente possível, embora a independência criadora, em sentido absoluto, seja impossível.

II. Preparação de cineastas.

5. O caminho para preparar cineastas criadores é a curta-metragem, do gênero documentário, e antes dela, a prática (financeiramente acessível) do fotonovellismo, visualmente dinâmico. Trata-se de observar a vida real, cenas visuais e movimentadas, curiosas, fotografar as partes culminantes, reunir as fotos em sequência e acrescentar um comentário oral.
6. 30 a 50 contos e muita inteligência bastam para fazer-se um bom curta-metragem no Brasil, hoje. Sem inteligência, não adiantam os cruzeiros. (A. Carvalhaes, São Paulo — agosto 1962).
7. Ficam recomendadas, antes de qualquer filmagem, intensos exercícios de roteiros, que não custam dinheiro, exercitam a inteligência e são de fundamental importância para a criação cinematográfica.

III. Participação da crítica e do cineclubismo.

8. Os movimentos culturais de crítica e apreciação passam a ser marcados pela insatisfação e frustração, se não puderem se mostrar co-participantes de um esforço criador.
9. Fica recomendado aos cineclubes e professores de cinema o estudo dos 10 conselhos ao Cineasta Amador, de Alberto Cavalcanti.
10. É importante estudar as fontes estéticas do filme brasileiro e definir suas características nacionais. (I Convenção de Críticas).
11. O Cineclubismo brasileiro tem o inadiável e ineludível encargo de valorizar as criações amadoristas de cineastas nacionais jovens, exibindo-os e discutindo-os em ambiente de estudo sério.

IV. Problemas e normas de criação.

12. O cineasta deve: 1) ter espírito de pesquisa de linguagem; 2) tomar compromisso com a terra e a época em que vive e não apenas deixar-se levar pelas conveniências do momento. 3) estar atento ao processo cultural e assimilar as contribuições da crítica no debate dos problemas criadores, como fazem os cineastas autores.

13. A profissão cinematográfica da produção de filmes é cheia de novos e complexos problemas de consciência, ao lado de problemas de direitos jurídicos. Ambos devem ser estudados e resolvidos corretamente e harmoniosamente pelo cineasta.

14. Eis um problema de incalculável magnitude: o cinema cria estados de alma e estes são a célula de transformação de coisas julgadas intransformáveis. Os estados de alma levam incontrolavelmente a ter simpatia e afinidade por algo e a agir conseqüentemente.

15. O mal pode ser representado mas com intuítos sérios e formas convenientes (Pio XII). E' dar grandes passos fora do caminho querer o cinema mostrar a todos em imagens luminosas, os vícios, crimes e delitos (Pio XI).

16. Merecem maior elogio e reconhecimento os cineastas que produzem filmes artísticos e humanamente positivos, pois isso exige maior esforço intelectual e habilidade, sendo relativamente fácil excitar paixões e despertar instintos inferiores.

17. Os dois principais problemas do espetáculo são: 1) que ele ajude o homem a chegar ao seu destino e seja um estímulo à ação positiva; 2) que ele seja adequado à fraqueza humana, para que um erro ou sugestão perigosa, depois de lançados não tenham efeitos incontroláveis. (Cardeal Siri).

Outubro de 1962 — Cineclube PRO DEO